



Editorial

Patrimônio: Lazer & Turismo, v. 7, n. 11, jul.-ago.-set./2010

José Alberto Carvalho dos Santos Claro
Programa de Mestrado em Gestão de Negócios
Universidade Católica de Santos
albertoclaro@albertoclaro.pro.br

Neste número apresentamos os seguintes artigos:

Artigos

CUSTOS DAS REMESSAS INTERNACIONAIS DE RECURSOS: O CASO DE MIGRANTES BRASILEIROS, de José Luís de Castro Neto, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Mariano Yoshitake, das Faculdades José Alves – ALFA, Marinette Santana Fraga, das Faculdades Integradas Funcec João Monlevade e Saulo Passos Guimarães, do Banco Alfa.

O objetivo deste estudo realizado por este grupo de pesquisadores é investigar se os migrantes brasileiros, ao remeterem recursos para o Brasil, incorreram na redução dos custos de transação, ou seja, utilizaram a melhor taxa de câmbio para enviarem os recursos para o Brasil. Interessa pesquisar a racionalidade do comportamento do migrante brasileiro, preocupado ademais com problemas de sobrevivência, realização profissional e outros, em país estrangeiro. Este trabalho é quantitativo, descritivo e exploratório, que utiliza o coeficiente de correlação como instrumento estatístico para testar as hipóteses. A pesquisa mostra uma forte correlação positiva, indicando que o montante das remessas e o valor do dólar das taxas comerciais de câmbio variaram na mesma direção, com o coeficiente de determinação explicando 78% das variações na quantidade de remessas. Esta pesquisa encontra indícios de que os agentes econômicos comportaram-se como um agente econômico racional, aproveitando as condições favoráveis do câmbio, incorrendo em menores custos de transação.

I

II
**OFERTA/DEMANDA EDUCATIVA EN TURISMO Y HOTELERIA:
RECONSIDERANDO EL PARADIGMA DE LA CLASE OCIOSA EN BASE AL
CASO ARGENTINO**, de Maximiliano E. Korstanje, da Universidad John F. Kennedy,
Argentina

A educação para o lazer é entendido, por este pesquisador argentino, como uma peça obrigatória para todos aqueles que se dedicam à educação e trabalho. Mas também explica e descreve em detalhes a influência que os intelectuais têm tido ao longo dos anos em diferentes sociedades. Especificamente, no caso do turismo, ele sugere uma releitura de Veblen. Para ser mais exato, embora ele tenha visto que a produção econômica (PIB) aumentou, percebeu que a produção científica não evoluiu. No entanto, é interessante o papel da carreira de Turismo e Hotelaria prática no setor privado e da ausência quase total do público, bem como a crescente tendência da maioria das carreiras neste setor (setor privado).

**GESTÃO DE OPERAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS: ESTRATÉGIAS DE
SUSTENTABILIDADE NA CADEIA PRODUTIVA DAS EMPRESAS**, de Takeshy
Tashizawa e Hamilton Pozo, da Faculdade Campo Limpo Paulista - FACCAMP

O objetivo deste artigo foi desenvolver uma arquitetura de informações socioambientais para diagnóstico do estágio em que se encontram as organizações brasileiras em termos de sustentabilidade empresarial. A proposta é o desenvolvimento de uma base de dados de indicadores de desenvolvimento socioambiental - IDS, coerentemente às características das organizações em função do setor econômico a que pertencem. Este diagnóstico está centrado na formulação de um indicador de desenvolvimento socioambiental – IDS que além de refletir o estágio em termos de sustentabilidade, possa subsidiar o mapeamento ambiental e de sustentabilidade dos diferentes segmentos econômicos do universo empresarial brasileiro.

II
**TURISMO GASTRONÔMICO: A PERCEPÇÃO DO TURISTA NA 18ª FESTA
NACIONAL DO CARNEIRO NO BURACO DE CAMPO MOURÃO ESTADO DO
PARANÁ**, de Débora Silvestre Barczsz e Franciely F. Azarias do Amaral, da Pontifícia
Universidade Católica do Paraná - PUCPR

O turismo é uma atividade secular, que na atualidade assume além da religiosidade questões como apreciação da cultura local e gastronomia. A gastronomia no Brasil é a mistura de diversas culturas, temperos e sabores, tendo vários estados os seus atrativos gastronômicos. O propósito deste trabalho foi analisar a relação entre turismo e gastronomia, tendo como foco apresentar o motivo que leva os munícipes e turistas a visitarem os eventos gastronômicos, já que estes contam com outras atrações durante sua realização, como shows, rodeios, feira comercial, entre outros.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, TURISMO, CULTURA E HOSPITALIDADE: UMA ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE SANTANA DO PARNAÍBA/SP, de Julio Cesar Cuter, do Centro Universitário SENAC/SP e Rolney Carlos Baptestone, da Faculdade de Tecnologia em Hotelaria, Gastronomia e Turismo de São Paulo

O Município de Santana do Parnaíba é um importante núcleo de recepção de excursionistas, avaliar a atividade turística só se mostra fecunda considerando desenvolvimento econômico como um conceito mais abrangente que a tendência predominante, refletindo variáveis como qualidade de vida, segurança e lazer. A preservação de uma identidade cultural própria distando a poucos quilômetros do Município de São Paulo torna as manifestações da comunidade eventos turísticos, no entanto, a proximidade faz com que existam baixos volumes de produtos complementares, limitado os efeitos tradicionalmente mensuráveis da atividade turística, o presente trabalho defende, contudo, que os efeitos são positivos a comunidade local.

PATRIMÔNIO CULTURAL E GESTÃO: O MUSEU DE ARTES E OFÍCIOS DE BELO HORIZONTE, de Álvaro Américo Moreira Sales, do Núcleo de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Uma das formas de proteção do patrimônio cultural é por meio do tombamento, que institui bens culturais. Alguns desses bens são utilizados como equipamentos culturais devido à sua importância no contexto urbano. Neste artigo, o equipamento analisado foi o Museu de Artes e Ofícios, que está localizado num edifício tombado na região central de Belo Horizonte. A gestão desse museu está diretamente relacionada ao bem cultural em que está localizado e, por isso, questiona-se como se dá relação entre patrimônio, equipamento cultural e entorno. Para tal, foi feita uma pesquisa qualitativa e exploratória e constatou-se que a relação entre patrimônio e gestão de equipamento cultural, no caso do Museu de Artes e Ofícios, foi positiva, pois gerou benefícios para o museu e o bem cultural.

Resenha

O PRODUTO PNEU E SUA RECICLABILIDADE: RESÍDUO SÓLIDO NÃO CONVENCIONAL, por João Eduardo Prudêncio Tinoco, do Programa de Mestrado em Gestão de Negócios da Universidade Católica de Santos – UNISANTOS.

Estes são, pois, os artigos e resenha divulgados neste número.

Mais uma vez, nossos agradecimentos a todos aqueles que tiveram, direta ou indiretamente, participação na elaboração deste número.

A todos, boa leitura!

José Alberto Carvalho dos Santos Claro
Programa de Mestrado em Gestão de Negócios
Universidade Católica de Santos
Editor

Patrimônio: Lazer & Turismo, v. 7, n. 11, jul.-ago.-set./2010

Artigos e Autores

**CUSTOS DAS REMESSAS INTERNACIONAIS DE RECURSOS: O CASO DE
MIGRANTES BRASILEIROS**

José Luís de Castro Neto
Mariano Yoshitake
Marinette Santana Fraga
Saulo Passos Guimarães

**OFERTA/DEMANDA EDUCATIVA EN TURISMO Y HOTELERIA:
RECONSIDERANDO EL PARADIGMA DE LA CLASE OCIOSA EN BASE AL CASO
ARGENTINO**

Maximiliano E. Korstanje

**GESTÃO DE OPERAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS: ESTRATÉGIAS DE
SUSTENTABILIDADE NA CADEIA PRODUTIVA DAS EMPRESAS**

Takeshy Tashizawa
Hamilton Pozo

**TURISMO GASTRONÔMICO: A PERCEPÇÃO DO TURISTA NA 18ª FESTA
NACIONAL DO CARNEIRO NO BURACO DE CAMPO MOURÃO ESTADO DO
PARANÁ**

Débora Silvestre Barczsz
Franciely F. Azarias do Amaral

**DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, TURISMO, CULTURA E HOSPITALIDADE:
UMA ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE SANTANA DO PARNAÍBA/SP**

Julio Cesar Cuter
Rolney Carlos Baptestone

**PATRIMÔNIO CULTURAL E GESTÃO: O MUSEU DE ARTES E OFÍCIOS DE BELO
HORIZONTE**

Álvaro Américo Moreira Sales

Autores e Artigos

José Luís de Castro Neto

Mariano Yoshitake

Marinette Santana Fraga

Saulo Passos Guimarães

CUSTOS DAS REMESSAS INTERNACIONAIS DE RECURSOS: O CASO DE MIGRANTES BRASILEIROS

Maximiliano E. Korstanje

OFERTA/DEMANDA EDUCATIVA EN TURISMO Y HOTELERIA:
RECONSIDERANDO EL PARADIGMA DE LA CLASE OCIOSA EN BASE AL CASO ARGENTINO

Takeshy Tashizawa

Hamilton Pozo

GESTÃO DE OPERAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS: ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE NA CADEIA PRODUTIVA DAS EMPRESAS

Débora Silvestre Barczsz

Franciely F. Azarias do Amaral

TURISMO GASTRONÔMICO: A PERCEPÇÃO DO TURISTA NA 18ª FESTA NACIONAL DO CARNEIRO NO BURACO DE CAMPO MOURÃO ESTADO DO PARANÁ

Julio Cesar Cuter

Rolney Carlos Baptestone

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, TURISMO, CULTURA E HOSPITALIDADE:
UMA ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE SANTANA DO PARNAÍBA/SP

Álvaro Américo Moreira Sales

PATRIMÔNIO CULTURAL E GESTÃO: O MUSEU DE ARTES E OFÍCIOS DE BELO HORIZONTE

Revista Eletrônica Patrimônio: Lazer & Turismo - ISSN 1806-700X
Mestrado em Gestão de Negócios - Universidade Católica de Santos

Normas Gerais para Apresentação e Publicação de Textos na Revista Eletrônica Patrimônio: Lazer & Turismo

Mestrado em Gestão de Negócios
Universidade Católica de Santos

Serão considerados, para publicação na *revista eletrônica*, os seguintes tipos de trabalhos:

- 1) artigo originado de pesquisa teórica e/ou artigo originado de pesquisa empírica,
- 2) ensaio,
- 3) resenhas, e
- 4) última página.

1) Artigo

Considerar-se-á *artigo* todo trabalho que apresente reflexão sobre problemas da realidade administrativa nas esferas da gestão do patrimônio histórico, cultural, social, ambiental, do lazer e do turismo, originado de pesquisa.

Os *artigos* podem, por sua vez, serem teóricos, empíricos ou ensaios.

Os *artigos de cunho teórico* deverão ser necessariamente, sustentados por significativa pesquisa bibliográfica e devem propor novos modelos e/ou interpretações para os fenômenos relevantes nas áreas acima descritas e/ou aprofundar a percepção/interpretação/compreensão de tais fenômenos através de abstrações sustentadas por pesquisa bibliográfica significativa.

Os *artigos de cunho empírico* devem necessariamente propor um avanço do conhecimento na área, fundamentado através de pesquisa empírica, metodologicamente fundamentada, conduzida e analisada.

2) Ensaio

O *ensaio*, como o próprio nome já o diz, trata-se de forma livre de contribuição científica, devendo ter como característica básica uma abordagem crítica, criativa, desvelando o tema ou revelando uma nova perspectiva de visão sobre o tema, que leve o leitor, por sua vez, à reflexão e/ou análise crítica sobre o tema em análise.

3) Resenha

Considerar-se-á por *resenha* (ou *resenha bibliográfica*), análise crítica de livros, artigos, teses, dissertações e monografias, editadas no Brasil ou no Exterior, na área de gestão de negócios, patrimônio, lazer e turismo.

4) Última Página

Além das formas de trabalhos que a revista se propõe publicar, para cada edição será convidado um pesquisador para escrever uma página, com tema livre na área de gestão de negócios, nos idiomas oficiais da revista.

Articulação física dos textos na revista

Os trabalhos aceitos para publicação na revista serão publicados na ordem a seguir:

1. Editorial
2. Artigos

3. Ensaio
4. Resenhas
5. Última página

Apresentação dos textos originais

1) Apresentação do texto

A submissão de trabalhos deverá ser feita por meio do e-mail revistatur@unisantos.br nos seguintes formatos:

- texto: Corel WordPerfect ou Microsoft Word,
- tabelas: QuattroPro ou Excel,
- gráficos e figuras: Presentations ou PowerPoint.

2) Quanto à Forma

2.1) Os originais deverão ser apresentados no seguinte formato:

- página de tamanho A4, margem esquerda e superior de 3 cm, direita e inferior de 2 cm,
- espaço 1,5,
- fonte Times New Roman:
- texto principal: 12 pontos,
- citação superior a 5 linhas do original: 11 pontos,
- notas de rodapé: 10 pontos, separado do texto por linha de 5 cm,
- parágrafo: 1 cm da margem,
- alinhamento: justificação inteira

Considerando-se que a revista tem sua edição somente no formato eletrônico, adotou-se, com a finalidade de facilitar a leitura, o critério da nota de rodapé. Solicita-se aos autores que se reportem, para tal, à NBR10520:AGO 2002 - Informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação, item 7. Notas de rodapé, p. 5-6.

2.2) O texto deverá conter, ainda:

- resumo de até 100 palavras, em português e inglês ou espanhol e inglês
- 3 (três) palavras-chave em português e inglês ou espanhol e inglês

2.3) Das informações sobre o autor deverão constar:

- nome do(s) autor(es)
- formação acadêmica mais elevada do(s) autor(es)
- cargo(s) que o(s) autor(es) ocupa(m).
- instituição ou instituições em que trabalha(m) o(s) autor(es)
- endereço da instituição, ou do(s) autor(es) (incluindo endereço de e-mail)
- breve currículo (100 palavras) do(s) autor(es)

As informações sobre o(s) autor(es) deverão ser enviadas em arquivo separado do *paper*.

2.4) Adotar-se-á, ainda, o seguinte critério:

- para os artigos originados de pesquisa teórica ou empírica, considerar-se-á apropriado um número mínimo de 5000 palavras até um máximo de 12000 palavras;
- para os ensaios considerar-se-á apropriado um número de 3000 a 8000 palavras;
- para as resenhas, não mais de 3000 palavras.

2.5) Referências Bibliográficas e/ou Bibliografia, Citações, Notas:

A revista adota como critério orientador para a elaboração das referências bibliográficas dos *papers* nela publicados as seguintes Normas:

- NBR-6023:2002 - Informação e documentação - Referências - Elaboração;
- NBR-10520:2002 - Informação e documentação - Citações em documentos – Apresentação;

O não respeito às NBR's no que se refere à apresentação do *paper*, acarretará na sua imediata devolução para correção por parte do(s) autor(es).

Exceção será feita aos autores não-brasileiros, não-residentes no país, cujos textos serão adequados às normas da ABNT acima citadas.

2.6) Apresentação dos textos:

Estabelece-se, ainda, uma padronização para a apresentação de textos, já que a publicação será feita no formato PDF. Para tal, a apresentação de *papers* deverá seguir o seguinte critério quanto à sua forma:

2.6.1) **TÍTULO**: centrado, todo em maiúsculas, negrito, fonte Times New Roman, 14 pontos;

2.6.2) **SUBTÍTULO**: na linha imediatamente abaixo do título, todo em maiúsculas, negrito, fonte Times New Roman, 14 pontos;

2.6.3) autor e instituição

2.6.3.1) **Autor**, alinhado à esquerda, negrito, fonte Times New Roman, 12 pontos; somente primeira letra maiúscula;

2.6.3.2) **Instituição**, nome completo da instituição, alinhado à esquerda, negrito, fonte Times New Roman, 12 pontos; somente primeira letra maiúscula, embaixo do nome do autor;

2.6.4) Resumo em português, à esquerda, justificação inteira, máximo de 100 palavras, fonte Times New Roman, 12 pontos, não tabulado;

- a chamada **Resumo** deverá ser grafada em fonte Times New Roman, 12 pontos, negrito, somente primeira letra em maiúscula, não tabulada;

2.6.5) Palavras-chave em português, à esquerda, justificação inteira, até 3 palavras, fonte Times New Roman, 12 pontos, não tabulada;

- a chamada **Palavras-chave** deverá ser grafada em fonte Times New Roman, 12 pontos, negrito, somente primeira letra em maiúscula, não tabulada;

2.6.6) Resumo em inglês, à esquerda, justificação inteira, máximo de 100 palavras, fonte Times New Roman, 12 pontos, não tabulado;

- a chamada **Abstract** deverá ser grafada em fonte Times New Roman, 12 pontos, negrito, somente primeira letra em maiúscula, não tabulada;

2.6.7) Palavras-chave em inglês, à esquerda, justificação inteira, até 3 palavras, fonte Times New Roman, 12 pontos, não tabulada;

- a chamada **Keywords** deverá ser grafada em fonte Times New Roman, 12 pontos, negrito, somente primeira letra em maiúscula, não tabulada;

2.6.8) Texto principal do artigo/ensaio/resenha, justificação inteira, parágrafo com tabulação de 1 cm, espaço entre linhas e entre blocos de 1,5cm;

2.6.9) Chamadas dos blocos, sem numerar, somente inicial maiúscula, Times New Roman, 12 pontos, negrito, não tabulada;

2.6.10) Não numerar as páginas;

2.6.11) As notas que se fizerem necessárias deverão ser notas de rodapé, fonte Times New Roman, 10 pontos, separadas do texto por linha de 5 cm;

2.6.12) As citações bibliográficas no corpo do texto devem seguir o estipulado pela NBR 10520:AGO 2002, item 5. Regras gerais de apresentação, p. 2;

2.6.13) Ao citar nomes e sobrenomes, quer seja nas citações bibliográficas, nas referências bibliográficas ou na bibliografia, não usar versalete. Usar o critério estabelecido pela norma, isto é, letras maiúsculas;

2.6.14) Ao elaborar as **Referências Bibliográficas**, adotar o critério do itálico para o título da obra. Não usar sublinhado. Não usar negrito.

3) Quanto ao uso de gráficos, tabelas, figuras e fórmulas.

3.1) Usar, para a elaboração de gráficos, tabelas, figuras e fórmulas, preferentemente, o PowerPoint ou Presentations, e o Excel ou QuattroPro. Elaborar os gráficos, tabelas, figuras e fórmulas à parte e usar o comando “INSERIR”, para anexá-los ao texto.

**NÃO SERÃO ACEITOS GRÁFICOS, TABELAS, FIGURAS E FÓRMULAS
INSERIDOS NO TEXTO COM COPIAR E COLAR.
NÃO SERÃO ACEITOS GRÁFICOS, TABELAS, FIGURAS E FÓRMULAS FEITOS
A PARTIR DO PRÓPRIO EDITOR DE TEXTO.**

Santos, Setembro de 2010.